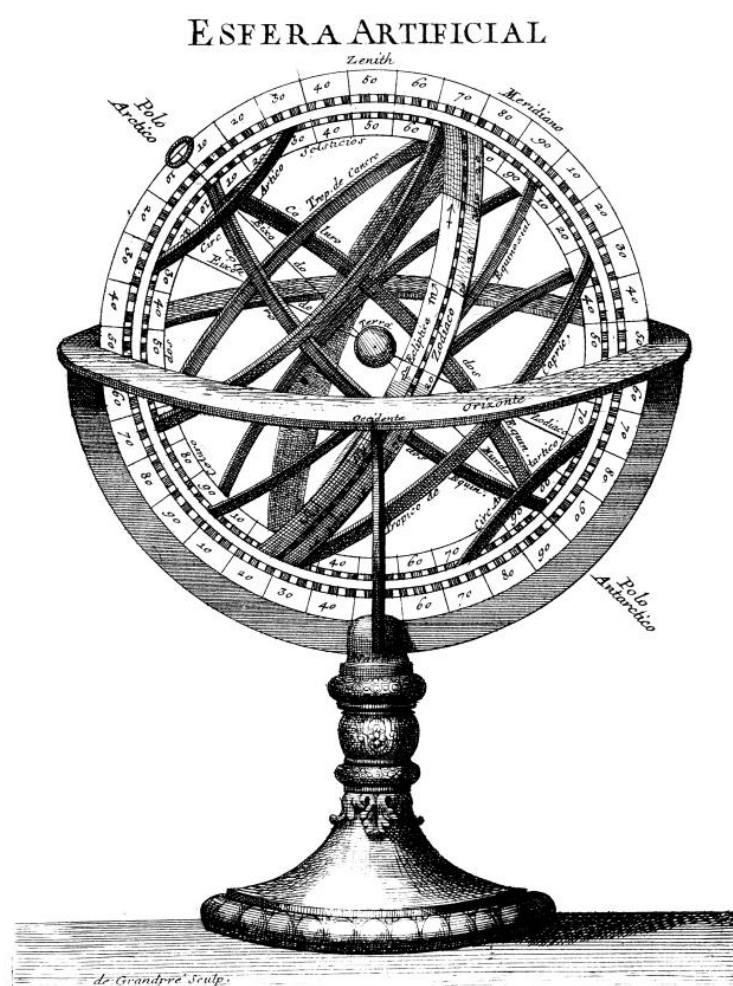




Fotografia de Rui Mendonça

ABERTURA¹

José Carlos D. Marques dos Santos

Reitor da Universidade do Porto

Ao longo da História da humanidade, muito se disse e escreveu sobre a importância do livro enquanto meio por excelência de produção, difusão, aquisição e valorização do conhecimento. Mas nunca é demais reiterar essa importância,

¹ Texto apresentado no Catálogo da Exposição “Tesouros Bibliográficos da U Porto”, Porto, 2011.

sobretudo numa altura em que a morte do livro tal como o conhecemos vem sendo vaticinada com amiudada frequência. A exaltação do papel do livro na transmissão do saber, na criação de ideias e no estímulo ao pensamento não deve, contudo, ser contaminada pela vã nostalgia. O livro, seja qual for a sua configuração futura, é inerente à condição humana e, por isso, não irá ser rasurado das nossas existências. Muito menos numa época em que tanto se celebra o conhecimento, alcandorado hoje a fator essencial, não só do crescimento intelectual do homem, mas também do próprio desenvolvimento material das sociedades contemporâneas.

Por todas estas razões, a exposição "Tesouros Bibliográficos da Universidade do Porto (1493-2011)" sedimenta-se num passado que nos cumpre enaltecer não deixando, porém, de enfatizar a indispensabilidade do livro no futuro civilizacional que estamos a construir. Não é concebível, e a exposição de alguma forma revela isso mesmo, a evolução da humanidade sem esse sortilégio cognitivo que acontece nas páginas dos livros e que a todos sobressalta como uma infusão de energia vital. Nas palavras do Padre António Vieira, "o livro é um mudo que fala, um surdo que responde, um cego que guia, um morto que vive". Isto significa que o livro se confunde com a inexorável vontade de conhecer, comunicar e partilhar que acomete o homem desde os seus primórdios e que, estamos certos, não deixará de acometer num futuro longínquo, para bem do próprio desenvolvimento humano. Dito isto, importa salientar a relevância histórica da presente exposição. Foram selecionadas para esta iniciativa mais de duas centenas de obras do espólio da U.Porto, com as quais é possível traçar uma panorâmica da evolução do conhecimento técnico-científico, artístico e literário desde os finais do século XV até aos dias de hoje. Neste sentido, a exposição em apreço tem um evidente interesse pedagógico para o público em geral, servindo igualmente para promover o património da nossa Universidade e para realçar a relevância histórica da instituição ao longo dos cem anos de existência que agora se comemoram.

Aliás, as Comemorações do Centenário são norteadas pela preocupação de divulgar alguns dos mais importantes acervos da U.Porto, de forma, não só a valorizar culturalmente a instituição, mas também a promover o conhecimento histórico-científico junto dos cidadãos e a estreitar a relação destes com a nossa Universidade.

Estamos assim a cumprir um dos grandes objetivos estratégicos da U.Porto: a abertura da instituição à comunidade envolvente, facultando o acesso da população ao património, à oferta cultural e ao saber instituído que a Universidade encerra no seu âmago.

O catálogo "Tesouros Bibliográficos da Universidade do Porto (1493-2011)" é, por seu turno, não só um importante instrumento de promoção da exposição como também um complemento do conhecimento que esta transmite, na medida em que revela todo o contexto histórico que envolve o conjunto de livros expostos. Trata-se, pois, de uma obra com inegável interesse científico e pedagógico, tanto mais que os seus textos foram escritos com grande rigor, competência e criatividade pela Dra. Isabel Pereira Leite.

Aproveitamos, aliás, para agradecer à Dra. Isabel Pereira Leite e aos restantes comissários da exposição, os Drs. João Leite e Clara Macedo, a disponibilidade e empenho demonstrados na organização da exposição. Impõe-se também um agradecimento à Dra. Ana Freitas, responsável pela Conservação e Restauro do Fundo Antigo da Faculdade de Ciências da U.Porto (FCUP), de onde provêm muitas das obras expostas. Para além da FCUP, contribuíram com obras para a exposição as faculdades de Arquitetura, Belas Artes, Direito, Engenharia, Letras e Medicina, pelo que merecem igualmente o nosso maior reconhecimento.